



O Brincar como atividade Terapêutica nos Tratamentos Psiquiátricos de Crianças e Adolescentes

Sendin, M.M., Cimino, V., Figueiredo, S., Bacellar, A., Fonseca, S.M.,
Pinto, MR. S.G., Cimino, V.D., Vizzotto, A.D.B.

INTRODUÇÃO

É comum que a criança apresente medo e insegurança diante do ambiente hospitalar. Sancionada pelo Presidente da República, a Lei nº 11.104/2005 dispõe a obrigatoriedade de instalação de Brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

BRINQUEDOTECA

Um espaço preparado para estimular a criança a brincar, reconhecendo o brincar como universal e próprio da saúde e estabelecendo uma atitude social positiva em relação à brincadeira. Ocorre que as Brinquedotecas são concebidas para serem utilizadas por crianças com o brincar preservado. No entanto, crianças e adolescentes com patologias psiquiátricas desenvolvem novas formas de brincar e este é o foco deste estudo.

METODOLOGIA

Para a compreensão do tema proposto, a equipe de pesquisadores utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa. Na primeira fase os pais e acompanhantes foram abordados em entrevistas individuais em profundidade (utilizando um roteiro de entrevista semi-estruturada). Pretende-se compreender o histórico de vida da criança, como desenvolveu o brincar e se possui o hábito de ouvir histórias.

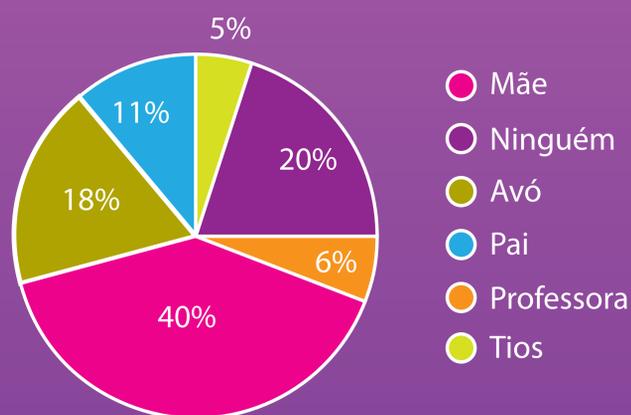
RESULTADOS PARCIAIS

Brincadeiras eram variadas, na infância dos cuidadores, na casa e na rua.

Brincadeiras de casinha, que reproduzem a vida doméstica foram traduzidas por: mamãe e filhinha, comidinha, batizado de boneca, dentre outras.

As brincadeiras de rua mais citadas foram amarelinha, esconde-esconde, pular corda, pega-pega, queimada, passa anel, salada mista, corrupio, empinar pipa, bolinha de gude.

Brincadeiras que reproduzem papéis fora do lar também foram citadas: cabeleireira, escolinha.



A contação de histórias acontecia em 80% dos casos, sendo os pais protagonistas em 51% das citações. O papel da escola aparece como secundário, visto que a professora é lembrada em apenas 6% dos casos.

Brincar para os pacientes com patologias mentais traz benefícios além da distração, como declaram os cuidadores.

As principais contribuições foram elencadas em 3 blocos, com cerca de 1/3 das menções cada.

MOTORA

Equilíbrio
Agilidade
Independência
Respiração
Destreza manual

INTELECTUAL

Concentração
Lógica
Raciocínio
Criatividade
Organização

AFETIVA

Valor aos amigos
Limites
Socialização
Respeito
Valor à família
Segurança

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Uma criança com patologia psiquiátrica, até mesmo para os pais que foram mais estimulados, gera sentimentos de impotência diante do desconhecido.

Nota-se nos dados da pesquisa o valor que o brincar têm para os cuidadores, como uma atividade complementar ao tratamento. Uma Brinquedoteca não é, no ambiente hospitalar, local para distração, mas sim um espaço terapêutico.

Parcela significativa dos pacientes é agitada, o que dificulta o brincar. Neste sentido, é importante educar a família, orientando-as sobre formas de brincar.